

O Programa *Escola Aberta* em Antônio Carlos – Brincadeiras Lúdicas como Estratégia Educativa

The *Escola Aberta* Program in Antônio Carlos - Playful Jokes as an Educational Strategy

Eduardo Henrique Rezende Pereira, tidu_henrique@hotmail.com
Janaina Ferreira Lodi, f.janaina04@gmail.com
Scheila Espindola Antunes
IF Sudeste MG, Barbacena, Minas Gerais

Submetido em 23/11/2016

Revisado em 25/11/2016

Aprovado em 25/04/2017

Resumo: O texto relata a experiência vivida na oficina de esporte e lazer do *Programa Escola Aberta* durante o período de 20/02/2016 a 09/07/2016, em uma escola pública de Antônio Carlos/MG. A inserção no programa se deu para resolver problemas com a carga horária do estágio, no entanto, ocasionou muito mais que o cumprimento do estágio obrigatório. Oportunizou-nos compreender a importância dessas ações para a comunidade e ampliar conhecimentos e vivências em outros campos de atuação do professor de educação física.

Palavras chave: Escola Aberta; Atuação Profissional; Esporte; Lazer.

Abstract: This paper reports our experience in a sport and leisure workshop into a program extra school called *Escola Aberta*. Our experience were during 20/02/2016 a 09/07/2016 in a public school in Antônio Carlos. The inclusion in the program done to understand the importance of these actions to the community and increase our knowledge and experiences in other fields of activity of the physical education teacher.

Keywords: Open School; Professional Action; Sport; Leisure.

Introdução

O presente texto trata de um relato de experiência que objetiva divulgar vivências, aprendizados e conhecimentos obtidos com a participação em um projeto escolar existente na cidade de Antônio Carlos/MG. A participação nesse projeto se deu a partir do contato com a escola que o desenvolve, durante a realização do nosso primeiro estágio obrigatório no curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – campus Barbacena, o Estágio Supervisionado I (4º período do curso).

O projeto ao qual nos referimos faz parte de um programa federal conhecido como *Programa Escola Aberta*, criado a partir da cooperação técnica firmada entre a Unesco e o Ministério da Educação em 2004. O conhecimento mais detalhado sobre esse programa, bem como a compreensão acerca de sua importância para a escola e comunidade em seu entorno, foi possível a partir do momento em que tivemos a oportunidade de participar dele para complementar nossas atividades obrigatórias do Estágio Supervisionado I.

Cada um dos cinco estágios obrigatórios atualmente presentes no currículo da Licenciatura em Educação Física do IF Sudeste MG – campus Barbacena, exige o cumprimento de 100h em atividades pertencentes ao cotidiano escolar. No Estágio I, essa carga horária deve ser cumprida em atividades diretamente vinculadas ao trabalho didático-pedagógico realizado com crianças de idades entre 03 e 05 anos uma vez que, esse estágio destina-se à Educação Infantil. Esse estágio obrigatório ocorre no 5º período do curso e exige do acadêmico além do cumprimento das 100h em atividades didático-pedagógicas junto a escola, mais 30 horas de reuniões presenciais na instituição de formação com o professor coordenador do estágio (IF Sudeste MG, 2015).

Tanto as atividades desenvolvidas dentro da escola como as reuniões de orientação e debate sobre o estágio em questão, permitiram-nos constatar que é grande o número de escolas de Educação Infantil no município de Barbacena/MG e região que não possui um professor de educação física responsável pela educação psicomotora das crianças. Se por um lado essa

situação foi classificada como um problema que ainda persiste em nossa área, sob outra análise nos pareceu uma importante oportunidade para trabalhar em contato com outros profissionais atuantes dentro da escola. Nesse sentido, recorreremos não apenas ao pedagogo tutor da turma, mas, também, ao psicólogo da escola, a direção e coordenação pedagógica e até mesmo aos pais e responsáveis quando tivermos acesso a eles.

A interação com pessoas de outras áreas possibilita ampliar a formação do profissional de Educação Física, promovendo, no caso da educação de crianças na escola, a ampliação dos entendimentos e dos usos das brincadeiras enquanto recursos didático-pedagógicos na Educação Infantil (BRASIL, 2012). No nosso caso em especial, o contato com os pedagogos e psicólogos da escola possibilitou a descoberta de obras e autores que nos trouxeram significativas contribuições para a compreensão acerca do papel do lúdico na formação humana durante a infância.

Segundo Schiller, citado nos estudos de Craemer:

Entre o impulso da forma e o impulso da vida, surge algo maior — o impulso lúdico. Brota da força de criação que reside em nós, como uma centelha divina. O ser humano é humano na medida em que ele cria de dentro para fora: cria pensamentos, sentimentos, ações. E o início dessas criações é o brincar (CRAEMER, 2015, p: 47).

Portanto, a brincadeira nas aulas de educação física na Educação Infantil precisa ser reconhecida como um importante caminho para a criança expressar seus pensamentos, sentimentos e sensações a partir de suas práticas corporais, além de servir como estratégia para o aprendizado de gestos e comportamentos motores que serão importantes para a sua vida futura (BRASIL, 2012).

Outra questão que balizou nosso percurso durante o estágio foi a inserção da brincadeira livre com mais frequência bem como, o incentivo e a valorização das crianças como agentes transformadores da brincadeira, permitindo-lhes promover alterações sempre que elas desejassem. Assim, a brincadeira livre ou espontânea passa a ter mais significado dentro dos processos formativos desejados à formação humana das crianças. O professor, nesse processo, assume o compromisso de organizar um espaço criativo para

que a criança possa nutrir sua fantasia e expressar suas leituras do mundo (Eckschmidt, 2015).

Ao nos familiarizarmos com o cotidiano escolar descobrimos que a escola onde estávamos realizando o estágio era uma das participantes do *Programa Escola Aberta Minas Gerais*. A partir de conversas com a diretora da escola obtivemos algumas informações sobre o Programa e sua forma de funcionamento e o identificamos como um espaço importante para a nossa atuação enquanto estagiários. Especialmente, no que se referia ao nosso aprendizado sobre a educação física na Educação Infantil. Partimos então em busca de mais dados sobre o assunto e, por meio de consultas online a documentos e textos produzidos sobre o *Programa Escola Aberta*, descobrimos que dentre seus tantos objetivos está a promoção da cultura e da educação não formal por meio do esporte e do lazer alicerçados na ludicidade.

Considerações Metodológicas

Com base no conhecimento que adquirimos sobre o *Programa Escola Aberta* procuramos nossa orientadora de estágio para discutir a possibilidade de atuarmos como colaboradores no *Programa Escola Aberta Minas Gerais* daquela instituição e aproveitarmos uma parte da carga horária para finalizar o Estágio Supervisionado I. Analisando as diretrizes e o funcionamento do *Escola Aberta*, percebemos que seria possível cumprir as exigências do estágio obrigatório sem descaracterizar o programa desenvolvido na escola. É esse processo e a experiência obtida com ele que desejamos compartilhar neste texto.

Durante 21 sábados ativos do primeiro semestre do ano de 2016 do *Escola Aberta* na Escola Estadual Senador Antônio Carlos, participamos como colaboradores em cinco sábados, compreendidos entre o período 02/04/2016 a 14/05/2016. As oficinas eram ofertadas durante quatro horas e a participação da comunidade se dava por meio de brincadeiras que eram oferecidas para um grupo de 07 a 10 crianças da mesma faixa etária, logo depois o término das brincadeiras propostas, as crianças eram orientadas a escolher outra oficina para participar e um novo grupo de crianças iniciava nossa oficina, até completarem todas as brincadeiras propostas.

As atividades em nossas oficinas duravam em média 01h e 15min com

cada grupo de crianças. Primeiro explicávamos as brincadeiras e depois todos brincávamos juntos, crianças. As crianças ficavam sobre nossa responsabilidade até que se encerrasse o conjunto de atividades programadas para a oficina, depois disso se iniciava uma nova oficina com outros participantes.

Como as atividades que desenvolvíamos na oficina de esporte e lazer também compunham nossas práticas do estágio obrigatório, foi necessária a realização de observações mais sistematizadas das crianças e suas práticas bem como, o registro dessas observações para que as mesmas pudessem ser levadas ao debate nas reuniões de estágio e, também, pudessem ser inseridas nos relatórios parciais e final do estágio. Assim, criamos uma espécie de diário de campo em que registrávamos informações como: número de crianças participantes no dia da ação realizada; atividades realizadas e alterações que necessitaram ser feitas bem como, os motivos que geraram tais alterações; dificuldades encontradas pelas crianças durante as atividades; progresso físico-motor; melhora/mudança na interação socioafetiva das crianças com seus pares; conhecimento prévio das atividades oferecidas; criatividade na exploração/manipulação dos materiais e interação das crianças com os estagiários.

Contextualizando o *Programa Escola Aberta* e o *Programa Escola Aberta Minas Gerais*

O Programa *Escola Aberta* surgiu com o objetivo principal de “Apoiar o desenvolvimento de atividades culturais, esportivas e de lazer nos finais de semana nas escolas públicas da Educação Básica” (Resolução CD/FNDE n.º 052, de 25/10/2004). A proposta desse programa é incentivar a abertura de escolas públicas das cidades brasileiras, especialmente aquelas localizadas em territórios de vulnerabilidade social, com fins a minimizar as diferenças sociais ocasionadas pela falta de espaços de lazer e oportunidades de acesso a cultura. Outra questão que envolve a escola como elemento chave do programa é a compreensão de que ela é, em muitos casos, a única referência do poder público nas comunidades mais carentes. Portanto, passa a ser vista

como um espaço valioso para a garantia de alguns dos direitos sociais dessas comunidades.

Em âmbito nacional, o financiamento das ações que envolvem o *Programa Escola Aberta* se dá com o uso de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), desde 2004 quando foi criado. Em âmbito estadual, as secretarias de educação assumem a gestão do programa, distribuindo a verba às escolas que o colocam em ação. Atualmente, na cidade de Antônio Carlos/MG são duas escolas públicas que desenvolvem ações aos finais de semana a partir desse Programa.

Vale ressaltar que o *Programa Escola Aberta* não foi o primeiro a utilizar os espaços escolares como espaços de lazer, de educação informal e de acesso a cultura. No início dos anos 2000 foi criado o *Programa Abrindo Espaços: Educação e Cultura para a Paz*, com fins a desenvolver atividades em comunidades carentes, ocupando o espaço escolar em finais de semana como estratégia de combate à violência e em busca de promoção da cultura de paz nas escolas e comunidades em seu entorno. Um dos objetivos do *Programa Abrindo Espaços* era promover a cidadania das juventudes nas comunidades marcadas pela violência urbana, pela violação dos direitos básicos e/ou sob controle do crime organizado. Enfim, comunidades em clara situação de vulnerabilidade social.

No estado de Minas Gerais o desenvolvimento do programa federal ocorre por meio do *Programa Escola Aberta Minas Gerais*, organizado e gerenciado pela Secretaria de Estado de Educação (SEE). Em 2015, 1.544 escolas mineiras se inscreveram no *Programa Escola Aberta*, representando as 47 Superintendências Regionais de Ensino. As escolas classificadas como aptas no processo inicial receberam recursos financeiros para o desenvolvimento do Programa no primeiro semestre letivo de 2016. Com objetivos de estreitar a relação entre a escola e a comunidade; aproximar os saberes escolares dos saberes populares; relacionar educação, cultura, esporte e lazer para a promoção de uma cultura de paz promovendo a convivência democrática nas comunidades, a SEE/MG estima que o *Programa Escola Aberta Minas Gerais* poderá finalizar o ano de 2016 tendo contemplado o total de 1.632 escolas (SEE/MG, 2016).

Em conformidade com as diretrizes nacionais do *Programa Escola Aberta*, a SEE estimula as escolas estaduais de Minas Gerais, localizadas em bairros carentes, a abrir suas portas nos finais de semana para que o espaço escolar se transforme em espaço de lazer e cultura. A apropriação desse espaço pela comunidade se dá tanto pela oferta como pela participação em oficinas que podem variar de artes manuais a oficinas de leitura, teatro, esportes, etc. Segundo a SEE já foram investidos, desde 2004, R\$ 14 milhões nas escolas para a oferta e manutenção dessas oficinas (SEE/MG, 2016).

Em Minas Gerais a SEE repassa orientações bem específicas para as escolas que participam do Programa, as quais nos foram fornecidas a partir do momento em que passamos a atuar como voluntários no Programa. Dentre essas orientações destacamos algumas que julgamos fundamentais e que nos auxiliaram na compreensão acerca da estrutura e do funcionamento básico do Programa.

A abertura das escolas, segundo a SEE/MG (2016), deve ocorrer todos os finais de semana durante o período vigente do Programa¹. As escolas podem optar por abrir seus portões para usufruto da comunidade sempre aos sábados ou aos domingos, mantendo-se abertas por seis horas durante o dia de atividade. É exigido da escola que organize uma equipe, chamada de Grupo de Trabalho, a qual se responsabilizará pelo planejamento, realização e divulgação das oficinas ofertadas pela escola em cada final de semana. Todas as escolas são orientadas a elaborar e ofertar de três a cinco oficinas diferentes, ficando a cargo do Grupo de Trabalho definir a quantidade de participantes, a forma de inscrição, o espaço e o tempo para cada atividade.

O Grupo de Trabalho deve ser constituído por um coordenador comunitário; pelo diretor da escola; poricineiros (tantos quantos forem necessários conforme a definição do Plano de Atendimento da escola) e por colaboradores. Os oficineiros são aquelas pessoas que oferecem as atividades nas oficinas, são oriundos da própria comunidade ou de projetos parceiros da escola. Já os colaboradores podem ser agentes de saúde; agentes sociais; representantes de organizações comunitárias; representantes de empresas

¹ No primeiro semestre de vigência do *Programa Escola Aberta Minas Gerais* em Barbacena, as oficinas foram realizadas nos 21 finais de semana do período compreendido entre 20/02/2016 a 09/07/2016.

locais; representantes de organizações culturais; universitários, etc. Dentro do Grupo de Trabalho, então, fomos classificados como colaboradores.

A participação nas oficinas é aberta a todos os alunos e membros da comunidade local que se inscrevam nas mesmas, de acordo com seus interesses. Essas atividades são ministradas por oficineiros, geralmente voluntários oriundos da própria comunidade, de projetos parceiros ou acadêmicos estagiários atuantes na escola, como foi o nosso caso.

Quanto aos temas das oficinas, a SEE/MG (2016) recomenda que tenham ligação com a cultura local ou regional; com diferentes manifestações artísticas; educação patrimonial; promoção da saúde; esporte e lazer; comunicação; o uso de mídias e cultura digital e tecnológica. Não há necessidade de contemplação de todos os temas no mesmo dia de ação ou a realização de oficinas específicas para cada tema. A orientação é direcionada para que os temas sejam contemplados nas oficinas a partir das características e demanda da comunidade onde a escola está localizada.

A Vivência como Colaboradores no *Programa Escola Aberta Minas Gerais*

Nossa participação no *Programa Escola Aberta Minas Gerais* se deu através da atuação, como colaboradores, nas oficinas de esporte e lazer, especificamente. A escola em que atuamos foi a Escola Estadual Senador Antônio Carlos, localizada no distrito de Dr. Sá Fortes na cidade de Antônio Carlos/MG.

Embora as oficinas sejam elaboradas para atender a comunidade de maneira geral sem distinção por idade, gênero, sexo ou grau de escolarização, a oficina de esporte e lazer adotou alguns procedimentos com fins a garantir melhor interação entre os participantes e evitar acidentes. Como percebemos, já no primeiro sábado de atuação, a grande participação das crianças nas oficinas e que as idades variavam de 04 a 12 anos, decidimos organizar grupos para as práticas. Assim, evitamos que as atividades fossem realizadas ao mesmo tempo por crianças muito jovens e crianças com idade mais avançada. Esse procedimento foi adotado em virtude das diferenças físicas e motoras características das idades com as quais estávamos tendo contato.

Há de se registrar, ainda, que muitas das crianças pequenas que compareceram às atividades de nossas oficinas de esporte e lazer eram as mesmas crianças com as quais tínhamos contato, durante a semana, em nossas práticas docentes do Estágio Supervisionado I. Portanto, essa divisão por grupos também facilitou a escolha das atividades a serem trabalhadas nas oficinas, uma vez que já possuíamos um conhecimento prévio das crianças, não apenas conhecimento acerca de suas características físicas e motoras mas, conhecimento de seus interesses, gostos e comportamentos. Esse processo nos pareceu fundamental, pois, acreditamos que vários aspectos devem ser considerados quando são pensadas e oferecidas atividades de caráter lúdico para crianças com diferentes idades. Ainda mais, quando se pretende oferecer condições adequadas para que as crianças sigam desenvolvendo suas potencialidades. Segundo Queiroz:

Como a criança é um ser em desenvolvimento, sua brincadeira vai se estruturando com base no que é capaz de fazer em cada momento. Isto é, ela aos seis meses e aos três anos de idade tem possibilidades diferentes de expressão, comunicação e relacionamento com o ambiente sociocultural no qual se encontra inserida. Ao longo do desenvolvimento, portanto, as crianças vão construindo novas e diferentes competências, no contexto das práticas sociais, que irão lhes permitir compreender e atuar de forma mais ampla no mundo (Queiroz et. al., 2006, p: 170).

Como nossa atuação no *Escola Aberta* estava conectada às atividades do Estágio Supervisionado I, específico da Educação Infantil, focamos no atendimento das crianças mais novas, ficando sob nossa responsabilidade as atividades com as crianças de 04 e 05 anos. Por tal razão, optamos por oferecer diferentes jogos infantis como atividades de lazer para esse grupo de crianças pequenas. É importante considerar que as atividades foram pensadas para a faixa etária em questão, no entanto, não foram privadas a participação de pessoas mais velhas que estivessem acompanhando as crianças. Sendo do desejo dos acompanhantes e das próprias crianças a participação de todos, ela era permitida, pois, além do desenvolvimento individual da criança poderíamos promover a interação dela com pessoas da família e demais de sua comunidade.

Embora tenhamos a clara noção de que uma oficina realizada em um período fora do tempo regular da educação escolarizada difere de uma aula formal, nossa atuação foi planejada e realizada seguindo o pensamento pedagógico de uma aula. Isso porque, ao conhecermos melhor a proposta do *Programa Escola Aberta*, compreendemos que a proposta do programa para a entrada da comunidade no ambiente escolar em seu tempo de lazer também deve ser tratada como educação não formal e não apenas como prática de lazer. Pois, segundo a Resolução CD/FNDE n.º 052:

CONSIDERANDO a importância de se ampliar o escopo das atividades da escola para promover a melhoria da qualidade da educação no país; CONSIDERANDO a importância de se promover maior diálogo, cooperação e participação entre os alunos, pais e equipes de profissionais que atuam nas escolas; CONSIDERANDO a necessidade de redução da violência e da vulnerabilidade socioeconômica nas comunidades escolares; RESOLVE “AD REFERENDUM”: Art. 1º - Apoiar a instituição de espaços alternativos para o desenvolvimento de atividades culturais, esportivas, de lazer, nos finais de semana nas escolas públicas da educação básica por intermédio do Programa Escola Aberta: Educação, Cultura, Esporte e Lazer para a Juventude (CD/FNDE n.º 052 de 25/10/2004, p: 01 – grifo nosso).

Segundo Piaget (1998), a atividade lúdica marca o início das atividades intelectuais da criança. Ela constitui se constitui em uma ação que enriquece e contribui o desenvolvimento intelectual da criança, não é apenas uma forma de entretenimento. O jogar e o brincar, segundo esse mesmo autor, estimulam o desenvolvimento da inteligência da criança, fazendo-a liberar sua capacidade imaginativa desenvolvendo a criatividade; exercitar a atenção e concentração; o entrosamento com outras crianças, etc. Assim, os jogos e as brincadeiras escolhidos para serem oferecidos nas oficinas tiveram como objetivo central contribuir para o desenvolvimento desses aspectos nas crianças com as quais estávamos em contato.

Por tais razões levamos em consideração no planejamento das atividades para as crianças de 04 e 05 anos dentro da oficina de esporte e lazer, alguns conceitos e conhecimentos acerca da infância e do uso dos jogos como atividades pedagógicas. A criança reproduz o seu cotidiano através dos

jogos e brincadeiras que cria ou que aprende. Esses elementos da cultura infantil são importantes formas de comunicação das crianças com o mundo e, também, meios facilitadores de diferentes aprendizagens motoras e sociais (Kishimoto, 2003). São esses tipos de atividades que manifestam o comportamento lúdico da criança.

A oficina de esporte e lazer na escola onde estávamos atuando não possuía umicineiro específico apenas nós, estagiários da educação física, atuando como colaboradores. Na ausência de um oficineiro nós mesmos ficávamos responsáveis por elaborar e desenvolver todo cronograma de atividades para cada sábado. Assim, era apenas nossa a responsabilidade sobre os materiais, as atividades, a organização do espaço, o monitoramento das crianças e a divulgação da oficina.

Desde nosso primeiro contato com o *Escola Aberta*, como colaboradores, percebemos a grande aceitação do programa pela comunidade. Especialmente pelos alunos da escola, que viam aquele espaço de maneira diferente, provavelmente pela saída da tradicional rotina escolar. Outra percepção durante a atuação foi o envolvimento das crianças de maneira diferente aquele percebido no tempo de aula regular. Embora os pequenos de 04 e 05 anos não tivessem ainda muita clareza sobre os dias da semana e sua relação com atividades escolares e atividades de lazer, ou seja, não possuem ainda a visão adulta de “tempo de produzir” e “tempo de divertir”, aos sábados seus comportamentos eram diferenciados. Acreditamos que isso tenha ocorrido exatamente por ter sido quebrada a rotina semanal estabelecida para as atividades daquelas crianças no tempo regular de aula. Não havia, ali no Escola Aberta, a hora do desenho, a hora do lanche, a hora do brinquedo, das atividades de colorir, etc. Existia apenas a liberdade de escolha sobre o que e com quem fazer. Pois, as crianças poderiam escolher em qual oficina desejavam participar.

O princípio da liberdade de escolha e exercício da autonomia foi respeitado na medida em que as crianças poderiam, durante as atividades propostas, promoverem alterações ou mesmo sugerir outras brincadeiras para o grupo. Isso porque atuamos com base na concepção de que a brincadeira deve constituir-se como atividade de ação colaborativa, de troca e de interação fortalecida pelo prazer que ocasiona aos que brincam (Maluf, 2003). Por tal

razão, as atividades trabalhadas também contaram com regras bem flexíveis e adaptáveis aos interesses e necessidades do grupo de crianças participante.

Durante nossa participação nos sábados do *Escola Aberta* observamos ainda que a prática dos alunos nas atividades da oficina aos sábados, fora do horário escolar regular de aula, trouxe outros benefícios para todos os envolvidos, além de oferecer oportunidades de lazer. Possibilitou aos participantes a vivência em atividades lúdicas em conjunto com as pessoas da sua comunidade, o desfrute de momentos de prazer em conjunto, estreitando relações sociais dentro do bairro e com a própria comunidade escolar. Assim, os jogos e as brincadeiras oferecidos nas oficinas de esporte e lazer tiveram também como objetivos promover o desenvolvimento global das crianças incentivando-as a interagir com os pares e com pessoas da sua comunidade.

Para melhor compreensão de nossas oficinas no *Escola Aberta* vamos relatar um dia de atividades e nossas impressões sobre esse processo. No sábado do dia 07/05/2016 realizamos uma atividade diferente do que eles estavam acostumados. Montamos um circuito utilizando os materiais disponíveis na escola como: cones, bolas, colchonetes, pinos de boliche, bambolês e pedaços de tecido TNT. Fizemos um grande circuito para que as crianças pudessem experimentar diferentes sensações como: rastejar pelo solo; passar dentro de um túnel escuro; acertar pinos de boliche; equilibrar para pular entre os bambolês e pular sobre cones. Os demais participantes do projeto elogiaram esse tipo de atividade que realizamos, pois, relataram que as crianças eram muito estimuladas a participar de jogos e brincadeiras apenas com bola.

Foram constantes as manifestações de satisfação das crianças em participar das atividades oferecidas nas oficinas. Eram frequentes sempre ao final das atividades questionamentos sobre nosso retorno no sábado seguinte. Na data em que realizamos o circuito motor foi possível perceber que tal atividade despertou alto nível de satisfação nas crianças. Destacamos essa atividade como a de maior aceitação e satisfação das crianças. As manifestações ocorreram tanto durante a prática físico-motora como após a mesma, por meio dos relatos das crianças. Elas nos relataram, muitas em estado eufórico, que aquela havia sido uma experiência muito divertida e muito diferente do que elas estavam acostumadas.

A euforia foi elemento presente durante toda a atividade do circuito e tópico central de nossas observações naquela data. Todas as crianças queriam percorrer o circuito e por isso acabamos enfrentando algumas dificuldades para controlar a passagem delas nas estações de maneira segura para que não se machucassem. Não sabemos ao certo porque nesse sábado em especial um número reduzido de crianças dessa faixa etária compareceu ao programa na escola.

Considerações Finais

Trabalhar com os alunos fora do ambiente formal de aula é uma oportunidade única para todos os envolvidos, pois os alunos não são obrigados a participar do programa e mesmo assim, conseguimos atender a um número razoável de alunos, por acontecer nos sábados. Durante as oficinas ofertadas, nós, na condição de colaboradores e educadores, trabalhamos as capacidades físico-motoras básicas dos alunos e com isso observamos que ao longo das oficinas os participantes apresentaram um desenvolvimento considerável. Embora esse não fosse nosso objetivo central e sim promover atividades para alegria e diversão como opções de lazer.

O programa financiado pelo governo é extremamente importante, pois em muitas cidades a sociedade não tem espaço físico e um orientador que auxilie nas atividades de lazer. Abrir a escola nos finais de semana é uma ação produtiva tanto para os alunos como para a comunidade de maneira geral. E, para nós colaboradores é a chance de nos envolvermos com a comunidade escolar fora do contexto rígido da educação formal, é nossa oportunidade de atuar na educação não formal possibilitando oportunidades de lazer às pessoas da comunidade no entorno da escola. Oportunidades que muitas vezes se encerram ali mesmo, porque na comunidade não existem outras opções de lazer público.

Por ser num horário extraordinário ao das atividades regulares da escola e muitas vezes com uma remuneração simbólica ou mesmo sem remuneração, muitos professores (sejam de educação física ou de outras áreas) não se interessam em participar do Programa *Escola Aberta*. Essa situação dificulta a continuidade das ações aos sábados na escola exatamente pela falta de

peessoas dispostas a oferecer práticas diversas para a comunidade. Por outro lado abre oportunidades de novas experiências que enriquecem a formação de futuros professores como ocorreu em nosso caso, ainda que tenhamos trabalhado sozinhos nas oficinas por não haver professor de educação física da escola nos auxiliando nessa atividade.

Acreditamos ser importante o auxílio de um professor da área, especialmente um professor que conheça bem a realidade daquela escola e de seu público, pois, isso facilitaria muito a organização e desenvolvimento das atividades oferecidas na oficina de esportes e lazer. Na cidade existem poucos professores de Educação Física e esses não se envolvem com as atividades do *Escola Aberta*, provavelmente por se tratar de uma ação que ocorre aos sábados. Assim, os chamados *amigos da escola* acabam desenvolvendo um pouco o papel dos professores, na falta deles nesse tipo de ação.

Os professores da área poderiam entrar em consenso e participar dos sábados na escola, talvez alternando entre eles as datas para que nenhum ficasse sobrecarregado, assim como esse tipo de ação poderia ser inserido nas atividades de estágios dos cursos de Educação Física, aumentando o número de pessoas com conhecimento mais técnico da área, trazendo melhorias para as opções de lazer físico-esportivo nessas comunidades mais carentes.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação. **Brinquedos e Brincadeiras de Creche** – manual de orientação pedagógica. Brasília/DF: MEC, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12451-publicacao-brinquedo-e-brincadeiras-completa-pdf&category_slug=janeiro-2013-pdf&Itemid=30192 (último acesso em 25/01/2017).

CRAEMER, U. O brincar na comunidade - uma comunidade se transforma com a arte lúdica. IN: MEIRELLES, R. (Org.) **Território do Brincar** – diálogos com escolas. São Paulo: Instituto Allana, 2015. Disponível em: http://territoriodobrincar.com.br/wp-content/uploads/2014/02/Territ%C3%B3rio_do_Brincar_-_Di%C3%A1logo_com_Escolas-Livro.pdf (último acesso em 25/01/2017).

ECKSCHMIDT, S. O brincar na escola Entre tantos caminhos... IN: MEIRELLES, R. (Org.) **Território do Brincar** – diálogos com escolas. São Paulo: Instituto Allana, 2015. Disponível em: [http://territoriodobrincar.com.br/wp-](http://territoriodobrincar.com.br/wp-content/uploads/2014/02/Territ%C3%B3rio_do_Brincar_-_Di%C3%A1logo_com_Escolas-Livro.pdf)

content/uploads/2014/02/Territ%C3%B3rio_do_Brincar_-_Di%C3%A1logo_com_Escolas-Livro.pdf (último acesso em 25/01/2017).

IF SUDESTE MG. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física**. Barbacena/MG: Secretaria de Educação Profissional e Técnica, 2015. Disponível em:
http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/ppc_licenciatura_em_educacao_fisica_ifsemg.pdf (último acesso em: 25/01/2017).

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003.

MALUF, A. C. M. **Brincar - prazer e aprendizado**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

MEIRELLES, R. (Org.) **Território do Brincar – diálogos com escolas**. São Paulo: Instituto Allana, 2015. Disponível em:
http://territoriodobrincar.com.br/wp-content/uploads/2014/02/Territ%C3%B3rio_do_Brincar_-_Di%C3%A1logo_com_Escolas-Livro.pdf (último acesso em 25/01/2017).

PIAGET, J. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

QUEIROZ, N. L. N. de.; MACIEL, D. A.; BRANCO, A. U. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia**. São Paulo: USP/Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, p. 169-179, 2006.

RESOLUÇÃO/CD/FNDE/N.º052, DE 25 DE OUTUBRO DE 2004. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/resolucao.pdf> (último acesso em 16/09/2016).

SEE/MG. Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais. Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica. **Programa Escola Aberta – orientações para funcionamento das escolas nos finais de semana**. Disponível em:
<https://srefabrizianodivep.files.wordpress.com/2016/04/programa-escola-aberta-final.pdf> (último acesso em 16/09/2016).